



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6157 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIAL
Susí Couto Koche - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIAL

Os saberes docentes constituem-se num universo plural, emergem a partir dos conteúdos curriculares, disciplinares e profissionais que são constantemente reconstruídos dentro do convívio em sociedade e pela cultura individual e coletiva do professor. O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a importância da formação continuada de professores na construção coletiva dos saberes docentes na perspectiva histórico-social.

A metodologia desta pesquisa consiste numa pesquisa bibliográfica em autores como Dermeval Saviani e Antonio Gramsci, sendo complementada por autores como Maurice Tardif, Francisco Mazzeo e Antonio Nóvoa.

A prática docente reflete um processo de apropriação do espaço escolar e das práticas educativas vivenciadas neste local. É um processo de construção e reconstrução de conceitos que resultam na elaboração de um novo fazer docente. Deste modo, o processo de formar-se surge como uma necessidade constante, de criar-se e recriar-se num processo dialético que busca o desenvolvimento pessoal e profissional.

O desafio da formação profissional na atualidade está em investir na construção de um saber que dialogue com o espaço de convivência coletiva. Nos processos formativos, ao longo da história, evidencia-se a troca de experiências e vivências para diminuir a dicotomia entre teoria e prática. Gramsci (2004) diz que,

É preciso perder o hábito e deixar de conceber a cultura como saber enciclopédico, no qual o homem é visto apenas sob a forma de um recipiente a encher e entupir de dados empíricos, de fatos brutos e desconexos, que ele depois deverá classificar em seu cérebro como nas colunas de um dicionário, para poder em seguida, em cada ocasião concreta, responder a vários estímulos do exterior (GRAMSCI, 2004, p. 57-58).

Por meio desta afirmação, Gramsci coloca que o saber científico deve dialogar com a cultura do homem. A formação da consciência do papel do homem

na sociedade não ocorre de forma independente dos fatos sócio históricos, mas do contexto e do lócus em que se inserem.

Assim, dentro da perspectiva cultural, constitui-se o embasamento para a pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Saviani. A pedagogia histórico-crítica, fundamentada nas ideias de Marx e Engels, tem como diferencial, o processo histórico dialético entre o ser genérico do homem (a estrutura do ser) e as relações sociais e culturais que o homem vai desenvolvendo ao longo de sua história.

A formação humana e o desenvolvimento da sociedade fazem parte de um processo formativo dialético, assim, nas palavras de Saviani (2008, p. 136) o trabalho educativo é o “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

A pedagogia histórico-crítica reconhece a individualidade e o momento particular de cada indivíduo, mas interessa a ela a forma como o contexto histórico se relaciona e conversa com essas posturas individuais. Ao criar e recriar a natureza, o homem e os grupos sociais interferem no meio, mas também sofrem intervenções das inúmeras determinações históricas sobre seus modos de pensar e agir.

O processo de formação continuada dos professores contribui para a ressignificação de conceitos e concepções aproximando teoria e prática num mesmo espaço. Não obstante, a palavra formar, em sua essência, possui como sinônimos, aperfeiçoar, desenvolver, educar, cultivar. Quando relacionada à participação dos professores, pode-se inferir que o processo de formação é um ato de aperfeiçoamento, educação e cultura.

Tardif (2002, p. 61) diz que “os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado”. Essa afirmação reitera o fato de que a prática docente acontece num lócus complexo já que o espaço escolar é constituído de diversos sujeitos, cada um destes com sua singularidade.

Nóvoa (2017) reafirma a necessidade de uma formação docente reflexiva, já que impõe aos professores a necessidade de adaptar-se ao espaço escolar em que se inserem. Tardif (2002), ressalta para a formação inicial docente que muitas vezes não consegue desconstruir e quebrar velhos paradigmas já arraigados, uma vez que para este autor, o desenvolvimento do saber docente se constrói entre o tempo e o lugar de aquisição de seus conhecimentos.

Sob esta ótica, os momentos de formação continuada constituem-se em locais profícuos para o desenvolvimento de novos saberes e formação de um grupo pensante. É, portanto, por meio do compartilhamento de saberes, que os processos formativos devem estar pautados, já que a educação é, na sua essência, uma rede de interações sociais. É oportuno destacar a declaração de Tardif (2002) afirmando que,

[...] o papel dos professores na transmissão de saberes a seus pares não é exercido apenas no contexto formal das tarefas de animação dos grupos. Cotidianamente, os professores partilham seus saberes uns com os outros através do material didático, dos ‘macetes’ (grifo do autor), dos modos de fazer, dos modos de organizar a sala de aula, etc (TARDIF, 2002, p. 52-53).

Ratifica-se mais uma vez, a ideia de que o processo formativo consiste, também, do autoconhecimento do professor. Tardif revela que, para transmitir o conhecimento a outra pessoa, o professor inicialmente refletiu sobre a sua prática docente, entendeu o processo educativo de seu aluno e pode verificar a eficácia de sua ação. A transmissão do conhecimento iniciou por meio de um processo de percepção em um nível mais consciente, mais elevado e mais estruturado.

Gramsci (1991), traduz esse momento de consciência e de transformação da gênese do indivíduo ao introduzir o conceito de *catarse*,

Pode-se empregar o termo 'catarse' para indicar a passagem do momento meramente econômico (ou egoísta-passional) ao momento ético-político, isto é, a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens. Isto significa também a passagem do 'objetivo' ao 'subjetivo' e da 'necessidade' à 'liberdade'. A estrutura da força exterior que esmaga o homem, o assimila a si, o torna passivo, se transforma em meio de liberdade, em instrumento para criar uma nova forma ético-política, em origem de novas iniciativas. A fixação do momento 'catártico' torna-se assim, a meu ver, o ponto de partida para toda a filosofia da práxis; o processo catártico coincide com a cadeia de sínteses que são resultado do desenvolvimento dialético [...] (GRAMSCI, 1991, p. 314-315).

A *catarse* foi descrita inicialmente por Aristóteles como sendo uma espécie de prazer próprio da tragédia, resultado da purgação do terror e da piedade suscitados por aquele espetáculo teatral. Aristóteles assevera que a *catarse*, está ligada à formação do cidadão, já que para ele, uma tragédia seria capaz de proporcionar uma experiência de contemplação da vida.

Saviani, conhecedor do termo em outras esferas, como a psicanálise e religião, vai aprofundar seus estudos utilizando a teoria gramsciana para melhor situar a *catarse* no campo da educação.

Deste modo, Saviani traduz o conceito de *catarse* utilizando-o como uma categoria pedagógica já que expressa o ápice do processo educativo, "momento pelo qual há incorporação efetiva dos processos culturais, onde o aluno assume na essência do seu ser uma espécie de segunda natureza" (SAVIANI, 2013).

Por essa experiência, a *catarse* ocorre quando o professor vivencia mudanças em termos de compreensão, traduzindo-as em ações concretas. Inicia a partir de uma motivação e reflexão individual, mas se concretiza por meio de uma interação social e se aprimora por meio da construção coletiva.

Os encontros de formação continuada contribuem para a riqueza da pluralidade de um coletivo de profissionais. Por meio destes encontros, o professor pode dialogar com seus pares, mas antes, faz o exercício de enxergar a si mesmo, numa prática de auto formação.

Para Mazzeu (1998),

[...] pelas relações que o professor estabelece com os conteúdos escolares e com as teorias educacionais, mediado pela sua relação com os colegas, com a direção e o sistema escolar, bem como com a sociedade como um todo, é que se mudam e se consolidam valores e sentimentos que vão ajudar a orientar suas ações no cotidiano da sala de aula (MAZZEU, 1998, p. 8).

O processo de formação continuada não pode ser concebido como um acúmulo de informações, nem pode limitar-se à veiculação de novas teorias ou disseminação de novas políticas educacionais, mas como um processo de

construção de conhecimento a partir de um coletivo pensante.

A formação dos professores deve articular-se com um processo integral de transformação da educação como um todo. É nessa ideia que o processo formativo pode começar a ser desenhado, a partir de uma nova visão que se pauta no saber individual e na troca de conhecimentos para a construção de um saber coletivo. Por meio de um processo reflexivo e crítico do professor, que pode ser iniciado um movimento dialético entre as práticas pedagógicas dos sujeitos em formação.

A construção de um saber coletivo deve respeitar a individualidade de cada sujeito e deve estar embasada num processo de reflexão individual e coletiva (NÓVOA, 2009). O conceito de cidadania nasce justamente do processo de educar o homem para que atue efetivamente em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores Saberes docentes. Prática pedagógica. Catarse.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. trad. **Carlos Nelson Coutinho**. Rio de Janeiro, RJ: **Civilização Brasileira**, 1991.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere** - volume I. Tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira, 3ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MAZZEU, Francisco José Carvalho. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cadernos Cedes**, p. 59-72, 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 02 de junho de 2020.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6211666>. Acesso em 18 de maio de 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 40.ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, vol. 5).

SAVIANI, Dermeval. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 142-155, jan./abr. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12>. Acesso em 18 de maio de 2020.

SAVIANI, Dermeval. Gramsci e a educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Livia D. Rocha; SANTOS, Wilson da Silva (orgs). **Gramsci no limiar do século XXI**. Campinas, SP: Librum Editora, 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.